

Dança Espontânea - O Corpo Poético de Rolf Gelewski e sua contribuição para o ensino da dança no Brasil

Karin Maria Vêras

PPGAC - Universidade Federal da Bahia

Palavras-chave: Dança Espontânea Rolf Gelewski ensino de dança

Rolf Gelewski (1930-1988) começou a dançar com 18 anos na Alemanha – seu país de origem. Antes disso dedicou-se à música, pintura e poesia. Estudou dança com Mary Wigman e Marianne Vogelsang da vertente expressionista. Entre 1953 e 1960 foi solista e professor do Teatro Metropolitano de Berlim e em 1960 foi chamado ao Brasil para substituir Yanka Rudzka na direção da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, onde trabalhou até 1975. Em 1968 encontrou-se na Índia com a artista plástica e yogue francesa Mirra Alfassa, que lhe colocou a proposição de “dançar espontaneamente”. A partir daí, contaminado pela poética da *Mãe*, como era conhecida Mirra na Índia, passou a configurar sua dança e pedagogia no diálogo com os princípios do yoga integral de Sri Aurobindo, do qual *A Mãe* era precursora.

É neste trânsito intercultural que se configura a dança espontânea de Gelewski, no interior da qual buscarei explorar desde suas raízes germânicas - que tem em Laban e Wigman seus principais expoentes - até sua contaminação com os princípios do yoga integral da Índia. Buscando mapear as influências dos princípios filosóficos e poéticos dessas duas vertentes na configuração do corpo poético de Rolf e de sua metodologia para o ensino da dança em nível universitário no Brasil.

A Dança Espontânea - Embora a trajetória artística de Gelewski seja anterior ao diálogo que ele vai protagonizar entre dança/yoga, ocidente/oriente, existencialismo/espiritualismo; gostaria de situar o momento no qual acontece o encontro de sua dança com o yoga integral de Sri Aurobindo . Foi no ano de 1968, numa audição que ele fez no teatro de Auroville na Índia – quando se encontrou com a artista plástica e yogue francesa, Mirra Alfassa - fundadora da cidade e seguidora do yoga integral de Sri Aurobindo - que ao vê-lo dançar lhe colocou a questão sobre a possibilidade de dançar a partir de dentro, do movimento interior, “espontaneamente”

Da Dança Moderna Expressiva à Dança Espontânea – fundamentos e técnicas de ensino e criação

Segundo Berghaus (1997, p.93) pode-se dizer “que a dança expressionista nasceu por volta de 1913, quando Rudolf Laban e Mary Wigman apresentaram suas primeiras obras originais em Munique, o centro da arte expressionista na Alemanha”. Foi neste cenário que floresceram tanto o *Tanztheater* de Laban quanto posteriormente o *Theatertanz* defendido por

Wigman já na década de 20, quando se separou de Laban. Importante observar que a dança-teatro moderna vai se mover numa direção diferente do drama dançado de Wigman, já que esta enfatizava o aspecto psicológico em sua dança - marcada por um forte apelo à expressão sentimental de cada dançarino – enquanto a dança de Bausch e Joss, por exemplo, buscam expressar as marcas culturais e sociais no corpo do indivíduo. Foi a partir desse primeiro momento de configuração da dança moderna na Alemanha e no contato com a dança de expressão de Mary Wigman que Rolf Gelewski se inseriu nesse contexto, passando a fazer parte dessa corrente estética e incorporando esses ensinamentos em sua dança.

Pesquisando os materiais didáticos da Escola de Dança da UFBA observo que eles foram artesanalmente elaborados por Gelewski a partir dos experimentos dele próprio com a nova dança, e também a partir da experiência com os alunos, a fim de constituir um campo de conhecimento novo para época. Como o próprio Gelewski (1964) reconhece em artigo para o *Jornal da Bahia*, relatando a *1ª Apresentação Didática dos Trabalhos da Escola*, “ A Dança Moderna nascida da revolta e ainda em evolução, é dinâmica por excelência. Seu grande dom e seu grande perigo é a liberdade. Isso se revela no que diz respeito à sua técnica, por exemplo” Nesse mesmo artigo, a meu ver elucidativo para compreender como se configurava o ensino da dança moderna no ambiente acadêmico naquela época, Gelewski reconhece que, apesar de levar em conta a construção anatômica e fisiológica como condições básicas para as possibilidades de movimento humano, “ não se formou até hoje um sistema de técnica igualmente válido para todos os dançarinos modernos.” É quando ele se coloca uma questão fundamental: “ Como ensinar algo que não foi definido, ordenado, reconhecido por todo mundo.”

Respondendo à pergunta acima, Gelewski fala do lado negativo de todo sistema que é apenas convenção, estagnando-se. E propõe um outro caminho: “o caminho do contemporâneo honesto: encontrar-se em permanente procura, em estado que continuamente exige coragem, consciência e responsabilidade”. Então explica que estivera reunindo professores para o ensino da Dança Moderna e atribuindo temas para cada ano do Curso, em ordem progressiva, tais como: “função básica dos músculos e articulações”, “locomoção”; “tensão e relaxamento”; “voltas”, “pulos”, etc. Sendo que cada professor se comprometeria a ensinar técnicas baseadas nos temas referentes aos anos e semestres respectivos, assegurando dessa maneira: “ a progressão orgânica do programa didático e, ao mesmo tempo, a **liberdade necessária ao professor para poder realizar investigações e métodos próprios de ensino**”(grifo nosso). Noto que a disciplina e a liberdade são duas máximas na poética e didática do dançarino e, provavelmente, o caminho que o conduziu à dança espontânea. Importante salientar que a Escola de Dança da UFBA foi a primeira a nível universitário no Brasil e que Gelewski

-segundo Robatto (2002, p.93) - foi o responsável pela sua consolidação, lançando as bases para os futuros cursos em outras universidades do país.

Apostilas e materiais para o ensino da dança - Na apostila *Resumo da Análise de Movimentos Naturais*, uma das primeiras da referida escola, Gelewski baseia o material nas pesquisas de Laban, Joss e Leeder e em seus quatro princípios de movimento: tensão\relaxamento; força e peso; ritmo\acentos corporais e fluência . Para cada item de estudo ele propõe exercícios práticos, como a execução da Escala Dimensional de Laban (descrita por FERNANDES, 2006 p. 243-244) sugerindo variações. Outro material germen da metodologia para o ensino da dança, apresentado por Gelewski em 1962 no “I Encontro de Escolas de Dança do Brasil” é a apostila *Orientação Básica no Espaço*. Ele inicia o estudo dizendo que compôs o material a partir dos fundamentos do tema, “enriquecido de uma maneira subjetiva (...), de alguns acréscimos resultantes da ocupação com a pintura, escultura e música do século XX.” Observo como, desde aquela data, o professor e dançarino se ocupava em configurar sua arte na relação com outras artes. Esse diálogo vai conduzi-lo, já em sua última fase de criação, a realizar instalações que integram a dança à pintura, compondo ele mesmo músicas em órgão eletrônico para suas improvisações.

As demais apostilas de Gelewski para a Escola de Dança referem-se à *Filosofia da Dança I e II* (1969, 1972); *Dança e Educação* (1971), *Rítmica Métrica – Um método didático para o ensino da rítmica* (1967) - publicado pela Universidade Federal da Bahia em edição comemorativa de seu 20 aniversário; *Estudo Básico de Formas* (1970\1971). Sendo que sua obra central para o estudo da dança espontânea: *Ver, Ouvir, Movimentar-se – Dois Métodos e Técnicas referentes à improvisação na dança*” (1973) foi publicado pela Nós Editora pertencente à Casa Sri Aurobindo, mas seu conteúdo foi germinado na Escola. Saliento a preocupação do artista em inserir a disciplina de Filosofia da Dança na formação dos dançarinos – ocupado que estava não apenas com o ensino da técnica e composição em dança, como também pela formação da pessoa que dança em suas múltiplas dimensões: física, afetiva, intelectual, espiritual. Interessante observar, ainda, que tanto a pesquisa de Nogueira (2004) quanto a entrevista de Dulce Aquino (atual diretora da Escola de Dança da UFBA e uma das primeiras alunas de Rolf) a essa pesquisadora (2008), indicam a influência da *Escola-Oficina Bauhaus* nos estudos de Gelewski e em suas composições.

A influência hindu - Observo que a partir da década de 70 acontece um trânsito dos materiais artísticos e pedagógicos de Gelewski entre a Escola de Dança e a Casa Sri Aurobindo, às vezes com os mesmos conteúdos precedidos de uma introdução diferente ou algum acréscimo. O que me faz sugerir não uma ruptura e sim a transformação do *corpus teórico e artístico* dele, após sua viagem à Índia, e a contaminação de sua dança com o yoga integral de

Sri Aurobindo e da *Mãe* – que indicam a arte e o trabalho corporal para uma educação integral do ser humano. Já na década de 70-80, quando passa a formular e consolidar os preceitos da dança espontânea, os escritos de Gelewski e suas encenações revisitam, a meu ver, suas referências anteriores, passando a incluir outros elementos referenciados nas artes e filosofias orientais, sobretudo hindus, onde os princípios do yoga se transformam e atualizam no corpo poético do dançarino.

Dá tua Luz
Dentro deste corpo
Dá Rogo
Tua Força
Rogo
Dá
Sê
Tu mesmo
Este Corpo

(poema Este Corpo – Rolf Gelewski)

Bibliografia

BERGHAUS, Gunter. (trad. Antonio Mercado). O Expressionismo no Teatro: Interpretação, Cenografia e Dança. **O Percevejo** – Revista de Teatro, Crítica e Estética. Ano 5, n. 5. Rio de Janeiro: UniRio, 1997.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: O Sistema Laban\Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006.

GELEWSKI, Rolf. **Ver Ouvir Movimentar-se – Dois Métodos e reflexões referentes à improvisação na dança**. Salvador: Nós Editora, 1973.

ROBATTO, Lia; MASCARENHAS, Lúcia. **Passos da Dança – Bahia. Salvador: FCJA, 2002**

Artigo

GELEWSKI, Rolf. Trabalhos da Escola de Dança(I) – 4 Estudos da Técnica – Introdução. **Jornal da Bahia**, Salvador: 30, set., 1964.